



Pedagogia do Esporte: Uma Proposta de Currículo Pedagógico Baseado no Ensino por Meio do Jogo para o Minibasquete

Palavras-Chave: Minibasquete, Currículo pedagógico, Iniciação esportiva

Autores/as:

Cauê Peixoto Pacheco Goi [Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP]

Dr^a. Yura Yuka Sato dos Santos [Faculdade de Educação Física - UNICAMP]

Prof^a. Dr^a. Larissa Rafaela Galatti [Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

O minibasquete surge como uma modalidade do basquetebol que, segundo a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA, 2018), é aplicada às crianças de 5 a 12 anos com diferentes regras que visam, além de um maior desenvolvimento motor nas ações dos jogadores, a aprendizagem do jogo, focando na iniciação dos praticantes ao esporte. Ademais, possui como objetivo fazer com que as crianças fiquem adeptas ao esporte, promovendo lazer, diversão, e qualidade de vida, oferecendo o primeiro contato com a modalidade. Tendo isso em vista, o basquetebol foi modificado para que fosse interessante para crianças, apresentando algumas alterações em relação as suas regras, tornando-se o minibasquetebol.

Carrilo e Rodríguez (2004) dizem que nesta etapa do desenvolvimento é preciso conhecer e respeitar as regras básicas e construir regras adaptadas isto é, manter as regras essenciais, como as violações de andada, duplo drible, bola para fora dos domínios da quadra - de forma que a lógica do jogo não seja prejudicado - e criar adaptações de regras, que chamaremos de regras não-essenciais. Estas estão relacionadas com os referenciais estruturais propostos por Bayer (1994) e descritos por Galatti et al. (2017), que são o espaço de jogo, alvos, implemento, companheiros, adversários e regras. Além disso, o próprio minibasquete sofre alterações constantes de seu regulamento, introduzindo novas regras e adaptando as já existentes, variando até mesmo entre regiões de um mesmo país, como mostra estudo proposto por Domínguez et al. (2013), que descreve os diferentes regulamentos que existem entre as Federações de diferentes regiões autônomas da Espanha. Isso porque, para Toro e colaboradores (2012), essas alterações sempre possuem como objetivo implícito conseguir um maior ajuste às peculiaridades e necessidades dos jogadores mais novos que iniciam no esporte.

Além de padronizar as regras das competições de minibasquete em suas regiões, algumas entidades também produziram manuais com diversos conteúdos importantes para os treinadores considerarem no processo de iniciação de crianças ao esporte, de forma que atendessem às padronizações das regras. Por exemplo, na Argentina o *Método CABB: Manual de Minibásquetbol – Guía para la enseñanza*, reformulado em 2019, é um manual de treinadores que possui um currículo pedagógico desenvolvido para o minibasquete do país, apontando entre outros itens, os conteúdos a serem ensinados em todas as categorias da modalidade. A partir do que fora exposto, é possível

perceber a necessidade das instituições que organizam os campeonatos e festivais de minibasquete em assumirem características de um sistema educacional (THIENGO, 2019), principalmente em possuir um currículo pedagógico que norteia a prática da modalidade, oferecendo uma visão ampla do ensino, priorizando o desenvolvimento pessoal e social das pessoas (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010). Além disso, é preciso saber que um currículo apresenta elementos básicos e essenciais, como por exemplo a flexibilidade e a adaptação (*Idem*), levando em consideração alguns fatores, como sugere Impolcetto et al. (2007), o conhecimento, o interesse e as características dos alunos, necessitando, portanto, de constantes adaptações e reformulações. Com isso, para satisfazer esses elementos e fatores, o currículo deve ser único, consensual, unívoco, flexível e coerente (JONNAERT; ETTAYEBI; DEFISE, 2010).

Dessa forma, dentre os conteúdos, compreende-se o referencial técnico-tático, como os princípios operacionais e as competências essenciais do jogo (BAYER, 1994; GARGANTA, 1995; SCAGLIA et al., 2013; GALATTI, 2014), as capacidades físicas, como as habilidades motoras, velocidade, agilidade, força, resistência, flexibilidade e coordenação (BOMPA, 2002). Os referenciais socioeducativos e histórico-culturais, como disserta Machado et al. (2012), no qual o primeiro refere-se à transmissão de valores, como respeito, trabalho em equipe, responsabilidade, autossuperação, honestidade, concentração, disciplina, paciência, tolerância, bem como ensinar os alunos a organizar grupos, dialogar e saber competir. E o referencial histórico-cultural, que compreende a história e trajetória das modalidades e dos eventos esportivos nacionais e internacionais, a compreensão da evolução das regras, a influência da mídia no esporte, o papel dos agentes esportivos – árbitros, técnicos, atletas, dirigentes – personalidades que contribuíram para o cenário desportivo nacional e internacional. O objetivo do estudo é elaborar uma proposta de currículo pedagógico para o minibasquete de um clube brasileiro, referência na formação de atletas, a partir da seleção e organização de conteúdos estratégico-tático-técnicos que atendem à lógica do jogo nesta categoria.

METODOLOGIA:

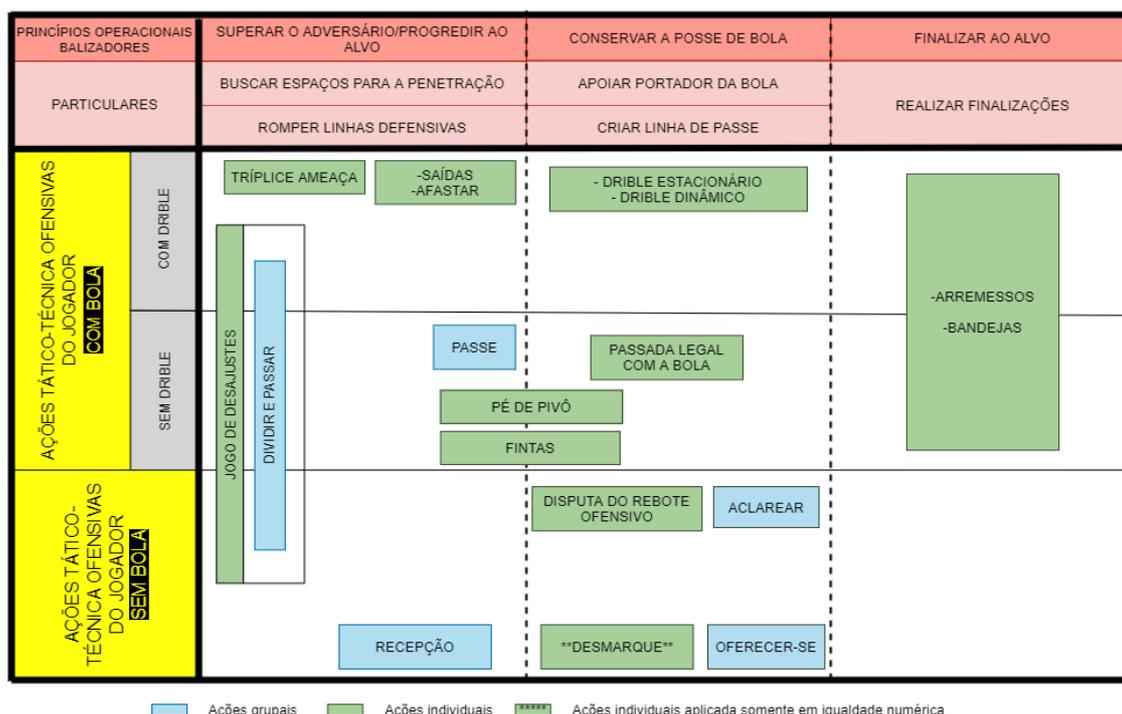
Realizamos uma pesquisa documental e bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2010) que tem como fonte a revisão e coleta de dados de documentos oficiais de Federações e Confederações de basquetebol de cinco países entre os dez melhores classificados pela FIBA nas categorias de base masculinas e femininas, visto que os outros cinco documentos não foram encontrados durante a pesquisa. Eles são: Argentina, Austrália, Canadá, Espanha (província de Andaluzia) e Estados Unidos, e ainda, o manual de minibasquete da própria FIBA e o da *National Basketball Association* (NBA). Além do mais, houve a revisão de artigos que discutem como as adaptações impostas influenciam no processo de ensino, vivência e aprendizagem no minibasquete e da pedagogia do esporte que embasam, principalmente, a aplicação dos conteúdos selecionados para essas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Através da análise dos manuais citados nos objetivos desse estudo, obtivemos informações sobre a seleção, organização e distribuição dos conteúdos estratégico-tático-técnicos a serem abordados durante as etapas de aprendizagem do basquete. Dessa forma, resumimos quais eram os objetivos e as recomendações gerais propostos pelos manuais internacionais e observamos que em

todos eles as ideias de desenvolvimento a longo prazo de atletas e diversão na prática esportiva estão evidenciadas. Além disso, há a sugestão da aplicação de uma metodologia de ensino centrada no aluno, que valorizam o jogo como meio de ensino, fugindo das propostas tradicionais da aprendizagem. Com isso, considerando que vivências diferentes geram experiências diferentes, e tendo em vista a prática esportiva com o foco no engajamento no basquetebol, recorreremos a sete princípios fundamentais para a iniciação e elaboração do currículo proposto nesse projeto (CÔTÉ et al., 2017; DIFIORI et al., 2018; GALATTI et al., 2014; GALATTI et al., 2019; MACHADO et al., 2015; FIBA, 2018).

Figura 1: Exemplo de mapa conceitual com conteúdos estratégico-tático-técnicos ofensivos abordados no Mini 2.



Nas premissas dos autores e autoras supracitados, o foco deve estar no(a) PRATICANTE que joga basquetebol e se desenvolve ao longo desta prática; a DIVERSIFICAÇÃO deve preceder a especialização; na infância O JOGO em suas diferentes formas deve ser priorizado em detrimento de outras estratégias de ensino mais fechadas (analíticas) - crianças são diferentes de jovens, brincar importa; a partir da JUVENTUDE a estratégia mais recomendada é utilizar situações de jogo em diferentes formatos e intensidades; a prática pode ser direcionada tanto para a PARTICIPAÇÃO, como para o DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. Esteja atenta/o em valorizar as duas possibilidades; as crianças devem ter oportunidades e ser encorajados a se envolver em JOGOS CONDUZIDOS PELOS(AS) COLEGAS, sem interferência de um adulto. O jogo de basquete liderado por colegas permite que os jovens vivenciem atividades autodeterminadas e intrinsecamente motivadas, sejam criativos e se desafiem. Pode contribuir para o crescimento individual e desenvolvimento em longo prazo; respeitar características maturacionais em cada fase de desenvolvimento.

Pensando nisso, definimos quais seriam os parâmetros para a seleção e organização de conteúdos, perpassando pelo objetivo geral de aprendizagem em cada etapa do minibasquete, o tipo de competição em que a equipe deve participar como também suas regras e o estilo de jogo que se propõe

para cada fase do processo. Com isso, refletimos quais seriam os conteúdos do basquetebol que deveriam estar inseridos na realidade do minibasquete, explicamos o que os nomes significam, visto que diversas nomenclaturas são regionais e organizamos figuras, como a figura 1, que expõem as ações estratégico-tático-técnicas em cada etapa do minibasquete dependendo da fase do jogo (ataque ou defesa, incluindo as transições). Esse currículo norteia a prática para que etapas não sejam puladas e o desenvolvimento integral seja priorizado, diferente do que acontece em outros contextos que carecem de uma sistematização dos conteúdos abordados na iniciação esportiva. É possível analisar que a prioridade das sessões de treino serão, além da diversão e da ludicidade dos jogos, a experiência egocêntrica com a posse de bola, com uma quantidade reduzida de jogadores, enfatizando as ações individuais, isso devido a necessidade das crianças em possuir a posse de bola e não ter que dividir com companheiros(as). Assim como há a introdução das regras essenciais da modalidade e a estimulação da autonomia das crianças através de, principalmente, atividades que exijam tomadas de decisão.

CONCLUSÃO:

A realização de um currículo pedagógico através da seleção e organização de conteúdos estratégico-tático-técnicos baseado na literatura nacional e internacional significa um novo marco para as sessões de treino do clube brasileiro em questão, suprimindo a falta de uma sistematização, através de um currículo pedagógico nacional. Dessa forma, esse estudo possui um papel importante para as crianças praticantes do minibasquete que poderão vivenciar um ensino holístico pautado no jogo e nas suas próprias necessidades.

O objetivo desse projeto de pesquisa era observar se era possível realizar uma proposta de currículo pedagógico, baseado na literatura existente, para um clube brasileiro, e não o avaliar na prática, portanto percebemos que os próximos passos para o desenvolvimento desse projeto é a aplicação da sistematização aqui discutida e, dessa forma, avaliar e adaptar os conteúdos selecionados. O fato de não termos acesso a um manual adequado a realidade brasileira, mas sim a manuais de países consagrados no basquetebol de base, faz com que as idades e referências a certos conteúdos, muitas vezes, tenham que se modificar, entretanto o que foi produzido servirá como um primeiro passo para aprimorar o ensino da modalidade no clube.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYER, Claude. O Ensino dos Desportos Coletivos. Editions Vigot, Paris, 1994
- CANO, L. A., Zafra, A. O., Ortiz, F. S., Blanco, F. S., Sánchez, F. S., Villanueva, C. M. & Quesada, J. L. (2018). Módulo común de enseñanza deportiva del entrenador de baloncesto - Nivel 1 (p. 334). Liberlibro. <https://www.andaluzabaloncesto.org/documentos-33/temario>.
- DIFIORI, J. P., Güllich, A., Brenner, J. S., Côté, J., Hainline, B., Ryan, E. & Malina, R. M. (2018). The NBA and youth basketball: recommendations for promoting a healthy and positive experience. *Sports Medicine*, 48(9), 2053–2065. <https://doi.org/10.1007/s40279-018-0950-0>
- DOMÍNGUEZ, Celestina Vizcaíno; BUÑUEL, Pedro Sáenz-López; GONZÁLEZ, José Antonio Rebollo. REVISIÓN DE LOS REGLAMENTOS DE MINIBASKET EN LAS COMUNIDADES AUTÓNOMAS DE ESPAÑA [Review of the minibasket rules in the different regions of Spain]. **E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 9, n. 3, p. 173-192, 2013.

Federação Internacional de Basquetebol. (2016). Coaches Manual: Mini-Basketball (pp. 1–48). <https://www.fiba.basketball/documents/Mini-Basketball-English.pdf>.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 751-761, 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto et al. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2007.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE. **International Sport Coaching Framework**. 1.2 [S. L.]: Human Kinetics Publishers, 2013. 56 p.

JONNAERT, P.; ETTAYEBI, M.; DEFISE, R. Currículo e competências. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCHUGH, M. (2012). Operations manual: national player and coach development (pp. 1–109). Basketball Australia.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

THIENGO, Carlos Rogério. O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso. 2019. 1 recurso online (240 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.